

manuscritos econômico-filosóficos

Tradução Jesus Ranieri

Escritos em 1844, os *Manuscritos econômico-filosóficos* ou *Manuscritos de Paris* apresentam a planta fundamental do pensamento de Marx, a concentração de sua filosofia na crítica da economia política de Adam Smith e David Ricardo. Na obra, o pensador alemão expõe – com o vigor que é característico de sua escrita – a discrepância entre moral e economia, denunciando a radicalidade da alienação e da exploração do homem pela empresa capitalista.

Se Hegel reconheceu o trabalho como a essência do homem, Marx coloca no lugar do trabalho espiritual abstrato a atividade material objetiva do homem, estendendo a importância da mediação histórica do labor na formação do ser social. Já nos *Manuscritos* Marx dá sinais de sua passagem do idealismo hegeliano ao materialismo dialético e declara a necessidade de “uma ação comunista efetiva” a fim de superar a propriedade privada.

Vários dos capítulos deste livro são apenas esboços, mas ainda assim a obra oferece exemplo fascinante, em ensaios muitas vezes acabados e brilhantes, da compreensão de Marx acerca das relações íntimas entre liberdade, economia e sociedade.

ISBN 978-85-7559-002-7



9 788575 590027

KARL MARX manuscritos econômico-filosóficos

BOITEMPO
EDITORIAL



manuscritos econômico-filosóficos

KARL MARX

manuscritos econômico-filosóficos

Tradução Jesus Ranieri

Escritos em 1844, os *Manuscritos econômico-filosóficos* ou *Manuscritos de Paris* apresentam a planta fundamental do pensamento de Marx, a concentração de sua filosofia na crítica da economia política de Adam Smith e David Ricardo. Na obra, o pensador alemão expõe – com o vigor que é característico de sua escrita – a discrepância entre moral e economia, denunciando a radicalidade da alienação e da exploração do homem pela empresa capitalista.

Se Hegel reconheceu o trabalho como a essência do homem, Marx coloca no lugar do trabalho espiritual abstrato a atividade material objetiva do homem, estendendo a importância da mediação histórica do labor na formação do ser social. Já nos *Manuscritos* Marx dá sinais de sua passagem do idealismo hegeliano ao materialismo dialético e declara a necessidade de “uma ação comunista efetiva” a fim de superar a propriedade privada.

Vários dos capítulos deste livro são apenas esboços, mas ainda assim a obra oferece exemplo fascinante, em ensaios muitas vezes acabados e brilhantes, da compreensão de Marx acerca das relações íntimas entre liberdade, economia e sociedade.

ISBN 978-85-7559-002-7



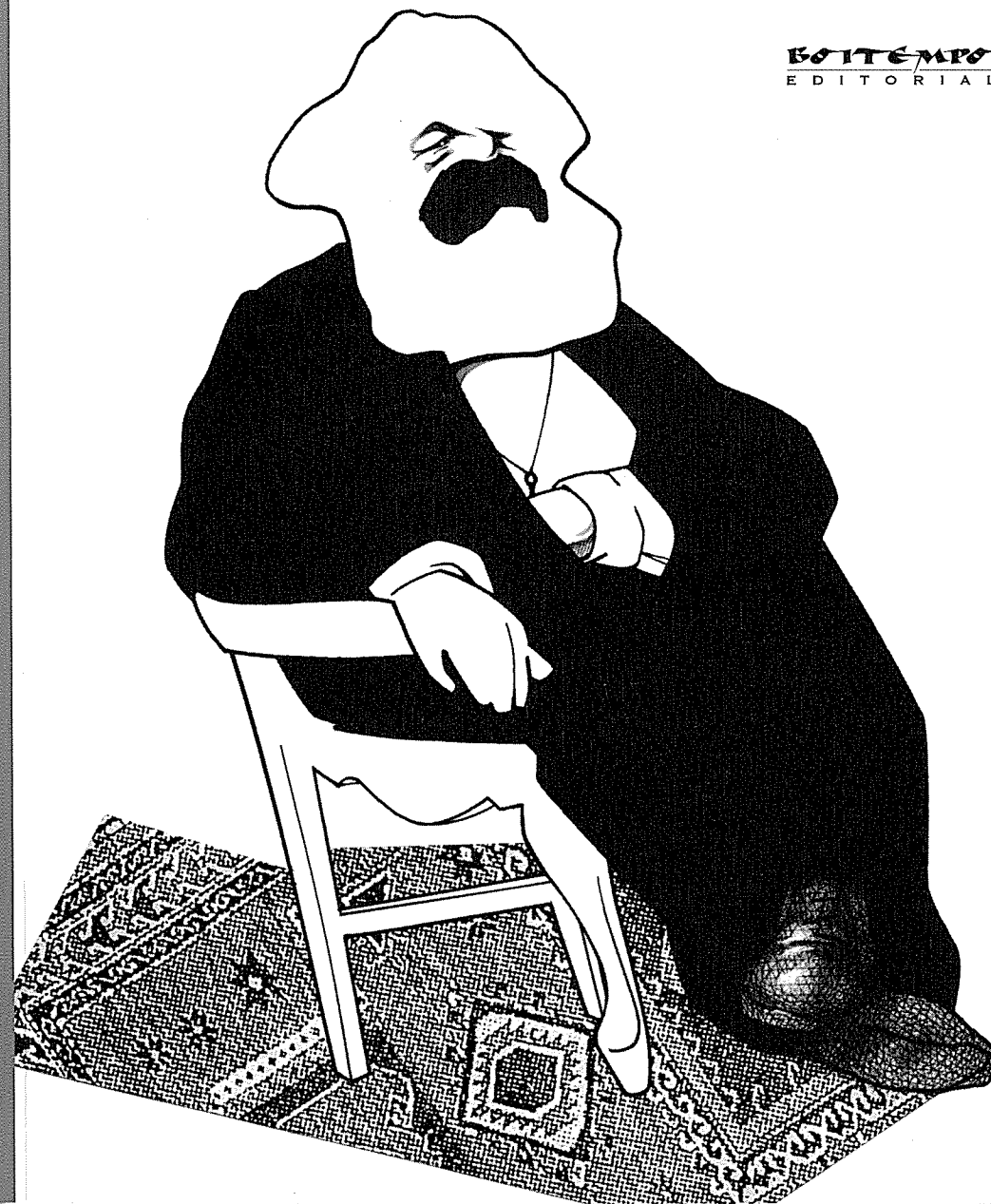
9 788575 159002 7

manuscritos econômico-filosóficos

KARL MARX

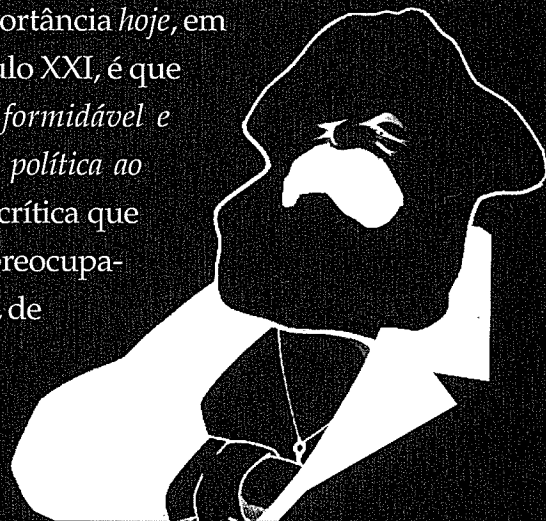
KARL MARX manuscritos econômico-filosóficos

BOITEMPO
EDITORIAL

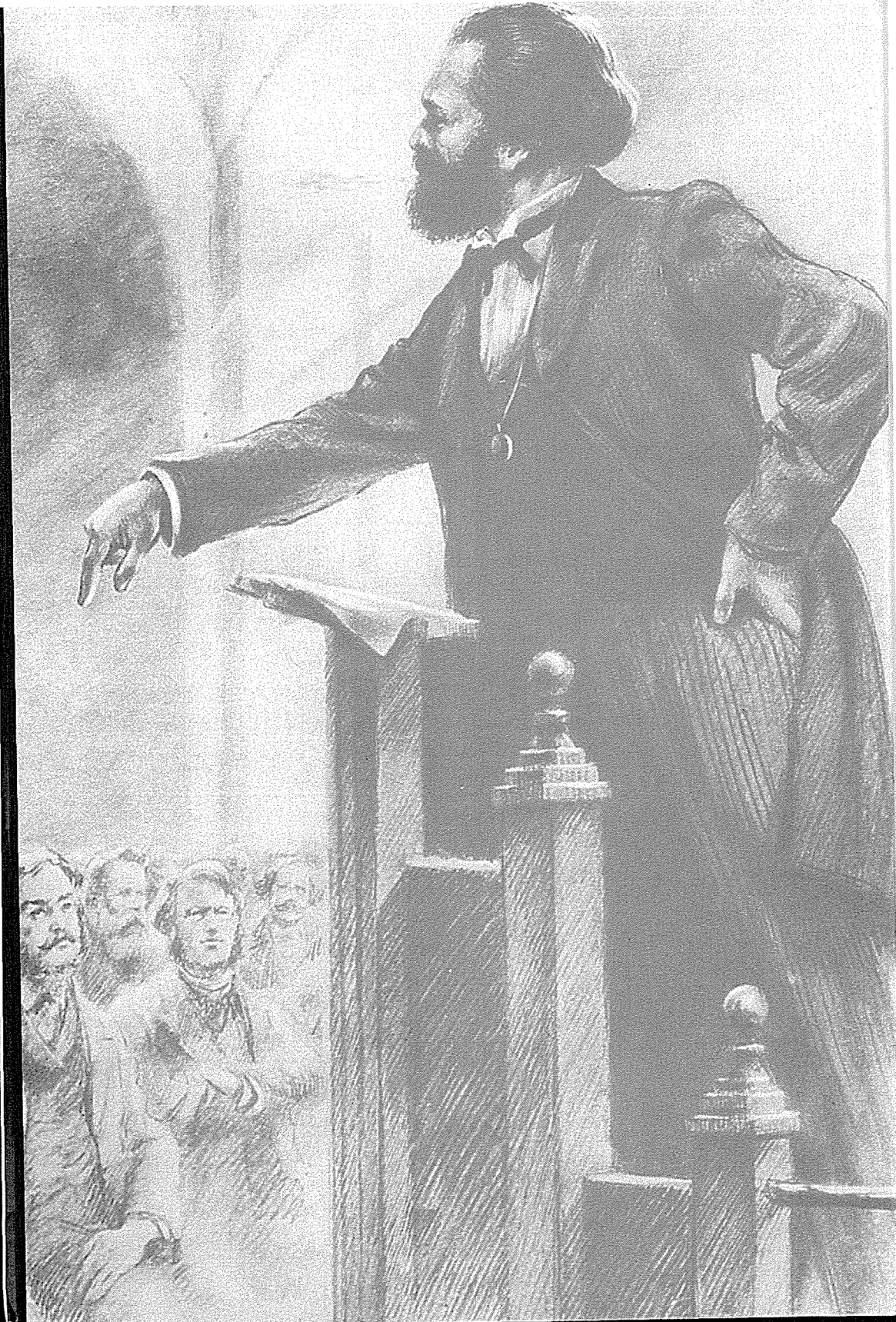


Os *Manuscritos econômico-filosóficos* (1844) estão incluídos entre os inúmeros textos que Marx abandonou “à crítica roedora dos ratos”. Felizmente os bichinhos não conseguiram comer o papel, e em 1932, quase um século mais tarde, o documento foi publicado pela MEGA, iniciando um debate filosófico e político que continua até hoje. Para alguns, como Louis Althusser, tem o grave defeito de estar construído em cima do “conceito ideológico de alienação”, de caráter pré-marxista. Para outros, como Ernest Mandel, trata-se de um “encontro fascinante entre a filosofia e a economia política” e – apesar de seus limites – de um “apelo à ação revolucionária”. Raros são os marxistas do século XX que deixaram de manifestar sua opinião sobre o conteúdo filosófico, o estatuto teórico e o significado metodológico desse documento.

O que é indiscutível, e sem dúvida explica a força dos *Manuscritos* e sua surpreendente relevância, importância *hoje*, em princípios do século XXI, é que se trata de uma *formidável e feroz crítica ética e política ao capitalismo* – uma crítica que coincide com as preocupações daqueles que, de Seattle a Porto Alegre, têm se mobilizado



MANUSCRITOS ECONÔMICO-FILOSÓFICOS



Karl Marx

MANUSCRITOS ECONÔMICO-FILOSÓFICOS

Tradução, apresentação e notas
Jesus Ranieri

BOITEMPO
EDITORIAL

Título original: *Ökonomisch-philosophische Manuskripte, Marx-Engels Gesamtausgabe (MEGA), I, 2, Berlim: Dietz Verlag, 1982.*

Copyright da tradução © Boitempo Editorial, 2004

Tradução e notas
Jesus Ranieri

Supervisão editorial
Marcelo Backes

Capa
Antonio Kehl
sobre caricatura de Loredano

Editoração eletrônica
Maurício Fahd

Edição
Ivana Jinkings

Assistente editorial
Ana Paula Castellani

Produção gráfica
Marcel Iha

Fotolitos
OESP

Impressão e acabamento
Rettec Artes Gráficas

ISBN 975-85-7559-002-7

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta edição pode ser utilizada ou reproduzida sem a expressa autorização da editora.

1ª edição: maio de 2004

1ª reimpressão: dezembro de 2006

2ª reimpressão: março de 2008

BOITEMPO EDITORIAL

Jinkings Editores Associados Ltda.
Rua Euclides de Andrade, 27 Perdizes

05030-030 São Paulo SP

Tel./fax: (11) 3875-7250 / 3872-6869

e-mail: editor@boitempoeditorial.com.br

site: www.boitempoeditorial.com.br

SUMÁRIO

NOTA À EDIÇÃO	7
APRESENTAÇÃO – sobre os chamados <i>Manuscritos econômico-filosóficos</i> de Karl Marx, <i>Jesus Ranieri</i>	11
[PREFÁCIO (DO CADERNO III)] XXXIX PREFÁCIO	19
CADERNO I – I SALÁRIO	23
I GANHO DO CAPITAL	39
1. O capital	39
2. O ganho do capital	40
3. A dominação do capital sobre o trabalho e os motivos do capitalista	46
4. A acumulação de capitais e a concorrência entre os capitalistas.	47
I RENDA DA TERRA	61
[TRABALHO ESTRANHADO E PROPRIEDADE PRIVADA]	79
[CADERNO II (PARTE CONSERVADA)]	91
[A RELAÇÃO DA PROPRIEDADE PRIVADA]	91
[CADERNO III] – [COMPLEMENTO AO CADERNO II, PÁGINA XXXVI] – [PROPRIEDADE PRIVADA E TRABALHO] ...	99
[COMPLEMENTO AO CADERNO II, PÁGINA XXXIX] [PROPRIEDADE PRIVADA E COMUNISMO]	103
[CRÍTICA DA DIALÉTICA E DA FILOSOFIA HEGELIANAS EM GERAL]	115
[PROPRIEDADE PRIVADA E CARÊNCIAS]	139
[Aditamentos]	144
[Fragmentos]	149

[DINHEIRO]	157
ÍNDICE ONOMÁSTICO	163
ÍNDICE DE PERSONAGENS BÍBLICAS, LITERÁRIAS E MITOLÓGICAS	168
CRONOBIOGRAFIA RESUMIDA DE KARL MARX	169

NOTA À EDIÇÃO

Com a publicação dos *Manuscritos econômico-filosóficos*, ou *Manuscritos de Paris*, escritos por Marx antes do célebre encontro com Engels, a Boitempo oferece ao público o terceiro volume de um projeto que pretende abarcar – em novas traduções, diretamente do alemão, anotadas e comentadas – os momentos fundamentais da obra de Karl Marx e Friedrich Engels. Esse projeto teve início com a publicação da edição comemorativa dos 150 anos do *Manifesto Comunista*, em 1998, na qual, além de uma introdução que situa historicamente o panfleto, ressaltando a atualidade e a força do texto, seis especialistas refletem sobre suas múltiplas facetas. Em seguida veio *A sagrada família* – traduzida e comentada por Marcelo Backes, em 2003 –, obra polêmica que assinala, em tom sarcástico, o rompimento definitivo de Marx e Engels com a esquerda hegeliana. Depois dos *Manuscritos econômico-filosóficos* será a vez de títulos como *Crítica à filosofia do direito de Hegel*, *A ideologia alemã* (pela primeira vez completa no Brasil), *O 18 brumário de Luís Bonaparte*, uma seleção de textos sobre clássicos da literatura universal, um capítulo inédito de Marx sobre o trabalho e outras obras dos dois autores, escritas em conjunto ou individualmente.

Além de estabelecer os fundamentos do pensamento de Marx, os *Manuscritos* representam o primeiro momento de sua crítica à economia política de Adam Smith, J.-B. Say e David Ricardo. Possuindo duplo caráter, filosófico e econômico, os textos fazem também uma crítica incisiva ao idealismo hegeliano – é a grande contribuição marxiana à filosofia e o esboço de um socialismo humanista –, contrapondo-o a uma concepção materialista ainda fortemente influenciada por Feuerbach. Marx iniciava a construção da contundente crítica ao capitalismo que o notabilizaria no século XX, refletindo especialmente sobre a alienação, pela primeira vez vista como processo econômico (e produto de uma construção societal, determinada pela própria morfologia social que a produz) que tira do ho-

mem o fruto de sua produção e faz com que se torne estranho a si mesmo e ao ambiente onde vive. Nesse processo ele identifica a “coisificação” do trabalhador, reduzido à condição de mercadoria. Aponta que o trabalho, dentro do sistema industrial capitalista, inexoravelmente, leva à alienação do homem, que se “objetifica” diante da máquina e se torna uma ferramenta, instrumento utilizado pelo capital a fim de explorá-lo – transformado em mercadoria, o operário se torna mais pobre quanto mais riqueza gera; quanto mais objetos produz, tanto menos ele pode possuir.

Escritas em Paris, em 1844 – quando o autor contava com 26 anos –, estas anotações não foram publicadas em vida por Marx e permaneceram inéditas por quase cinquenta anos depois de sua morte. O lançamento na União Soviética, em 1932, significou uma revolução nos estudos de sua obra, favorecendo a emergência de diferentes escolas de interpretação do pensamento marxiano e alimentando a polêmica em torno das linhas de continuidade e ruptura entre a produção da juventude e da maturidade. Já nas páginas que se apresentam a seguir o filósofo alemão declara a necessidade de “uma ação comunista efetiva” a fim de superar a propriedade privada, prova de que mesmo antes do encontro com Engels nosso autor já era revolucionário e estava longe de ser o jovem Marx, ameno e “meramente filosófico”, que muitos teóricos pretendem ver nele, numa tentativa de seccionar seu pensamento.

Sobre a descoberta dos *Manuscritos* por D. Riazanov (que ao lado de Kautsky e Bernstein trabalhou na investigação e no ordenamento dos materiais deixados por Marx e Engels), Lukács – que viria a sofrer profunda influência desses escritos em suas posições teóricas – declarou anos mais tarde em entrevista à *New Left Review*: “Quando estive em Moscou, em 1930, Riazanov me mostrou os textos escritos por Marx em Paris, em 1844. Vocês nem podem imaginar minha excitação, a leitura desses manuscritos mudou toda a minha relação com o marxismo e transformou minha perspectiva filosófica. (...) Pelos meus conhecimentos de filosofia, trabalhei determinando quais as palavras ou letras que desapareceram; às vezes havia palavras começando com g e terminando com s e nós tínhamos de adivinhar o que havia no meio. Penso que a edição publicada saiu muito boa – sei porque colaborei nela. Riazanov era o responsável por esse trabalho; não era um teórico, mas um grande filólogo”¹.

¹ Entrevista concedida à sucursal da *New Left Review* em Budapeste, em 1968, e publicada no número 68, em 1971.

A tradução de Jesus Ranieri – doutor em Ciências Sociais pela Unicamp, professor de Sociologia da Unesp, estudioso de Marx e autor do livro *A câmara escura*² – é formalmente fiel e criteriosa, o que se mostra adequado sobretudo pelo fato de o original ser um texto em grande parte “inacabado”, ainda que compreenda ensaios irretocáveis como “[Dinheiro]”, último capítulo da presente obra. Por opção de Ranieri – acatada sem reservas pela editora – mantivemos os colchetes, barras³ e números romanos que assinalam a numeração das páginas e manuscritos na edição original, a famosa *Zweite Wiedergabe* da MEGA (*Marx und Engels Gesamtausgabe*). Também seguimos o original no que diz respeito à pontuação, ao uso de aspas em títulos de livros e ao uso de itálico para destacar autores, obras ou palavras específicas, o que se mostra coerente – ainda que por vezes fira as normas editoriais da Boitempo – na medida em que o uso do itálico tem, para Marx, a função de chamar a atenção para aquilo que está dizendo, citando ou referindo; e esse destaque ficaria enfraquecido se assinalássemos também as obras que o autor não pretende – por alguma razão – destacar em meio ao discurso. Pequenos erros de grafia nas citações em francês devem-se provavelmente ao fato de a edição alemã ter optado por transcrever os autores que Marx usa em francês, com total liberdade, reproduzindo-as de seu cadernos de notas.

Além disso, o original alemão figurará entre parênteses, sobretudo quando se trata de um conceito ou de palavra multissignificante. Para destacar as emendas do tradutor ao texto original – lembremos que o original é apenas um esboço em muitos de seus trechos –, fizemos uso de colchetes. As notas de rodapé não identificadas são do editor alemão; as notas da edição brasileira estão assinaladas com (N.T.) e nas citações bibliográficas sempre que foi possível acrescentamos referências de edições brasileiras ou em português. No final do livro o leitor encontrará uma cuidadosa cronobiografia resumida de Karl Marx, contendo três aspectos fundamentais de sua trajetória: a vida pessoal, a militância e a obra teórica, e um índice onomástico completo – incluindo personagens literárias, bíblicas e mitológicas citadas – organizado por Marcelo Backes, responsável pela revisão da tradução e supervisor editorial deste volume.

² *A câmara escura: alienação e estranhamento em Marx* (São Paulo, Boitempo, 2001).

³ 1) | | Numeração das páginas dos próprios manuscritos (começo da paginação do texto original); 2) | Final de página do texto original; 3) / Marcação da mudança de página no texto editado, quando essa mudança não coincide com o início ou o final das páginas manuscritas; 4) \ Marcação para palavras manuscritas sobrepostas (significa que Marx riscou a primeira palavra ou expressão e escreveu por cima as outras).